



## **Agrossociobiodiversidade e a percepção orientada pelos atores sociais: apontamentos a partir das “Rodas de Conversa”**

*Agrossociobiodiversity and the perception oriented for social actors:  
notes from the “Conversation Circles”*

SILVA, Patrícia Martins da<sup>1</sup>; FERNANDES, Lúcio André de Oliveira<sup>2</sup>; ANTUNES, Irajá Ferreira<sup>3</sup>; OLANDA, Rosemeri Berguenmaier de<sup>4</sup>; ZALAMENA, Caroline<sup>5</sup>; ALBUQUERQUE, Tatiana Schiavon de<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas, patricia.silva@ufpel.edu.br ; <sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas, lucio.fernandes@ufpel.edu.br ; <sup>3</sup> Embrapa Clima Temperado, iraja.antunes@embrapa.br; <sup>4</sup> Emater/RS – Ascar, rolanda@emater.tche.br; <sup>5</sup> PPGDTSA/FAEM/UFPeI, zalamena.carol@gmail.com; <sup>6</sup> PPGSPAF/FAEM/UFPeI, tschiavon92@gmail.com

### **RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO**

#### **Eixo Temático: Biodiversidade e conhecimento das/os agriculturas/es, povos e comunidades tradicionais**

**Resumo:** Este trabalho pretende analisar os resultados obtidos a partir da realização das Rodas de Conversa à luz da abordagem teórica-metodológica da Percepção Orientada aos Atores Sociais (POA). As Rodas de Conversa referem-se a um ciclo de eventos direcionados ao diálogo junto às experiências de conservação *on farm* da agrobiodiversidade em diferentes territórios da região sul do RS. Considerando o referencial da construção de conhecimentos em agroecologia, optou-se pelo aporte da POA buscando ampliar o conhecimento sobre os atores e as dinâmicas sociais associadas aos processos de conservação. Foram realizadas cinco Rodas de Conversa direcionadas ao diálogo com guardiões, organizações e instituições com atuação junto às experiências. Os resultados possibilitaram uma aproximação aos atores sociais cuja presença aparece em perspectiva indissociável da existência das variedades crioulas. A sistematização evidenciou os elementos em comum às experiências, bem como as ameaças à sua existência e sobrevivência.

**Palavras-chave:** guardiões; variedades crioulas; sociobiodiversidade; agrobiodiversidade.

#### **Introdução**

A relevância e centralidade da questão da biodiversidade para uma Agenda comprometida com o desenvolvimento sustentável, reflete o reconhecimento à importância da manutenção da dinâmica evolutiva das formas de vida para resiliência dos ecossistemas (SILVA, 2023). À razão disso, ao considerar a agrobiodiversidade, comumente referida como a parte cultivada da biodiversidade, cabe evidenciar a importância da conservação e ampliação da agrobiodiversidade para sustentação e resiliência dos sistemas de produção e agriculturas.

Em face a esse contexto, os processos de conservação da agrobiodiversidade adquirem relevância, com destaque para a conservação *on farm* integrada ao processo evolutivo e ambiente. Conceitualmente a agrobiodiversidade, aqui considerada em especial relacionada às variedades crioulas, resulta da interação entre as plantas, o ser humano e o ambiente. À razão dessa interação evidencia-se



se a figura do ser humano e suas diversas formações de agriculturas correlacionadas, os quais as vêm mantendo ao longo dos séculos (ANTUNES, et.al. 2015).

Atualmente, inúmeros trabalhos têm demonstrado o importante papel dos camponeses e comunidades de agricultores tradicionais na conservação e uso dos recursos naturais desenvolvendo modos próprios de vida de agricultura em interação com os agroecossistemas em que vivem, tornando-se decisivos para a sua sobrevivência e do ambiente que ocupam (MOTOKI, et. al, 2018). Ao considerar as sementes crioulas, a figura do agricultor(a) que conserva as sementes ano após ano, convencionou-se chamar de guardião/guardiã de sementes ou guardião/ã da agrobiodiversidade (ANTUNES, et.al. 2015).

O reconhecimento a existência e papel determinante dos guardiões para manutenção das sementes crioulas e da agrobiodiversidade enseja a aproximação e ampliação do conhecimento sobre (i) quem são os guardiões, (ii) quais relações sociais aparecem em perspectiva determinante à conservação das variedades crioulas, (iii) que sistemas de cultivo, manejo e preferências estão associados às variedades crioulas; (iv) quais desafios e perspectivas para manutenção e ampliação dos processos de conservação.

À luz destas questões, o presente trabalho busca ampliar o conhecimento sobre os processos de conservação *on farm* da agrobiodiversidade a partir do diálogo compartilhado com os atores sociais através das Rodas de Conversa, buscando compreender os elementos em comum e as singularidades que estes adquirem em diferentes territórios da região sul do estado do Rio Grande do Sul. A abordagem contempla a proposição de considerar os processos de conservação da agrobiodiversidade a partir da interdependência representada pela relação entre a figura humana – os guardiões/guardiãs; a diversidade genética – as variedades crioulas e a dimensão territorial – o ambiente.

Esta perspectiva centrada no ator social busca reconhecer e discutir o papel da ação do ator social nas dinâmicas de produção e reprodução da vida, contemplando conceitos que pertencem ao cotidiano, à experiência de vida em especial relacionados aos processos de mudança social (LONG, 2007; COTRIM, 2017). Espera-se com este trabalho ampliar o conhecimento sobre os processos de conservação da agrobiodiversidade contribuindo para promoção e desenho de políticas públicas adequadas a salvaguardar as sementes crioulas e os guardiões e guardiãs da agrobiodiversidade.

## **Metodologia**

As Rodas de Conversa tiveram como ponto de partida um projeto unificado que contempla ações de ensino-pesquisa-extensão, proposto no âmbito da Universidade Federal de Pelotas, em colaboração com instituições e organizações parceiras. Ao



considerar a ação estabelecida de mapeamento das experiências de conservação da agrobiodiversidade, e, considerando o contexto da pandemia e distanciamento social, optou-se pela construção de um Ciclo de Rodas de Conversa, que possibilitasse o (re)conhecimento das experiências de conservação, por meio do diálogo como processo de construção de conhecimentos (SILVA, 2023).

A construção dessa abordagem considerou o aporte teórico da percepção orientada para os atores sociais e o referencial da construção de conhecimentos em agroecologia (LONG, 2007; COTRIM, 2017). Nesta perspectiva, ao olhar sobre o contexto alguns conceitos-chave podem contribuir para ampliar a compreensão sobre as experiências, qual sejam: a percepção dos (i) os atores sociais e (ii) a capacidade de agência desses atores em face ao (iii) território e as relações sociais estabelecidas - a(s) arena(s), bem como as (iv) interfaces, relações sociais estabelecidas entre os atores que determinam as estratégias de sobrevivência e reprodução social.

Foram realizadas cinco (5) Rodas de Conversa, articuladas por meio da temática transversal intitulada “Territorialidades, Sementes Crioulas, Segurança e Soberania Alimentar em tempos de Pandemia” buscando contemplar diferentes territórios da região sul do RS. Utilizou-se como suporte a plataforma zoom, sem transmissão para outras redes sociais e com gravação acordada somente para fins de sistematização, buscando a construção de um ambiente de reciprocidade entre os participantes. As Rodas de conversa ocorreram no período jul. a set /2021, com frequência quinzenal (SILVA, 2023).

Para sistematização dos resultados que serão discutidos neste trabalho buscou-se considerar (i) os elementos observados nas Rodas de Conversa à luz dos conceitos-chave que embasam a POA; e após, (ii) os elementos em comum que identificam às experiências de conservação e (iii) às ameaças as experiências de conservação nos distintos territórios.

## **Resultados e Discussão**

### **Atores, agência e interfaces: aspectos gerais das “Rodas de Conversa”**

Ao considerar os atores sociais que atuam na manutenção e conservação das variedades crioulas, nos diferentes territórios, ressalta-se a presença e relevância do público da agricultura familiar, assentados de reforma agrária, comunidades quilombolas e indígenas, os quais demonstraram-se público predominante na realização das Rodas de Conversa.

A abordagem estabelecida para as Rodas de Conversa centrada na percepção orientada pelo ator social possibilitou a constituição de um espaço de troca e compartilhamento, histórias contadas e vividas em torno das sementes e das variedades crioulas, a história da conservação das variedades contada através da(s) narrativa(s) de vida.



Dessa maneira, as variedades crioulas aparecem intrinsecamente relacionadas às estratégias de sobrevivência e reprodução social, percepção associada à capacidade de agência, apresentando singularidades relacionadas ao(s) território(s) e público(s) envolvidos, e sobretudo colocando em evidência a dimensão cultural determinante à conservação das variedades crioulas.

Cabe destacar que ao lado dos guardiões/guardiãs constam diferentes atores sociais, instituições e organizações com atuação no apoio e fortalecimento dos processos de conservação das variedades crioulas, ressaltando a importância dessas relações e interfaces associadas à conservação da agrobiodiversidade. Registrou-se o envolvimento de várias organizações e instituições para construção e realização das Rodas de Conversa. Igualmente, observou-se que as Rodas de Conversa contribuíram para a aproximação e reciprocidade entre os guardiões, organizações, entidades e instituições.

Outrossim, é importante considerar que, para além do ator social guardião/guardiã ao nível individual, a conservação das sementes crioulas aparece também em uma dimensão coletiva, compartilhada, ainda que em diferentes magnitudes e expressando diversidades de formas de organização social, à exemplo das associações, cooperativas, redes, comunidades tradicionais, aldeias indígenas, assentamentos de reforma agrária, e outros. Essa dimensão, imprescindível para compreensão dos processos de conservação, relaciona-se às estratégias de sobrevivência dos atores sociais em face às relações sociais estabelecidas nos diferentes territórios/arenas.

### **Aspectos em comum às experiências de conservação**

Ao considerar os elementos em comum que identificam as experiências de conservação da agrobiodiversidade ao nível dos territórios estudados, registraram-se: (i) a presença e relevância do público da agricultura familiar, assentados de reforma agrária, comunidades quilombolas e indígenas na manutenção e conservação das variedades crioulas; (ii) a conservação e o uso aparecem como elementos indissociáveis, expressando diferentes culturas, preferências e formas de uso das variedades; (iii) a participação das mulheres nos processos de conservação (iv) os sistemas de produção diversificados associados à segurança alimentar das famílias aparecem como elementos determinantes para conservação das variedades; (v) a agroecologia distingue-se como processo que promove e fortalece a conservação da agrobiodiversidade; (vi) os mercados locais e regionais, com destaque para as feiras, fortalecem a geração de renda associada a agrobiodiversidade.

A identificação dos elementos em comum às experiências de conservação das variedades crioulas contribuíram para ampliar o conhecimento sobre as dinâmicas sociais que promovem a conservação da agrobiodiversidade. As sementes, os guardiões e os territórios manifestaram-se em perspectiva indissociável, ratificando a abordagem estabelecida para análise. Dessa forma, a conservação das



variedades crioulas envolve o reconhecimento ao papel dos guardiões e as dinâmicas sociais associadas aos processos de conservação.

### **As ameaças à (re)produção e existência das experiências de conservação**

Em relação às ameaças aos processos de conservação das variedades crioulas, destacaram-se: (i) a expansão e impacto dos monocultivos sobre os territórios da agrobiodiversidade; (ii) as dificuldades enfrentadas para o reconhecimento e regularização das comunidades tradicionais; (iii) a ameaça permanente à contaminação das variedades crioulas, em especial às variedades de milho, por transgênicos e agrotóxicos; (iii) a erosão genética e cultural e a perda de variedades; (iv) o êxodo rural, envelhecimento e dificuldades para sucessão familiar; (v) a pandemia, crise e a refletividade nos processos de comercialização e geração de renda; (vi) a desestruturação, interrupção e descontinuidade de políticas públicas como Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, Assistência técnica e extensão rural – ATER, e outros; (vii) a interrupção das feiras de trocas de sementes no contexto da pandemia.

A sistematização das ameaças aos processos de conservação das variedades crioulas nos diferentes territórios expõe a necessidade da constituição de políticas públicas que promovam o apoio, proteção e valorização da agrobiodiversidade, considerando em perspectiva integrada e indissociável as sementes, os guardiões e o territórios e que possibilitem a salvaguarda das dinâmicas da conservação da agrobiodiversidade nos diferentes territórios.

### **Conclusões**

As Rodas de Conversa constituíram-se em espaços de troca e compartilhamento, de histórias e vivências em torno das sementes e variedades crioulas, contribuindo para aproximação e reciprocidade entre os guardiões, organizações, entidades e instituições envolvidas nos processos de conservação.

A abordagem centrada no ator social contribuiu para evidenciar a presença dos guardiões/guardiãs que aparecem em perspectiva indissociável à existência das variedades crioulas, bem como as estratégias de sobrevivência e reprodução social associadas aos processos de conservação da agrobiodiversidade nos diferentes territórios/arenas. Outrossim, observou-se que os processos de conservação aparecem também em dimensão coletiva/compartilhada em diferentes magnitudes e expressando uma diversidade de formas de organizações sociais, que devem ser consideradas para compreensão e existência das dinâmicas que promovem a conservação das variedades crioulas.

A sistematização dos elementos em comum e as ameaças que circundam os processos de conservação possibilitaram ampliar o conhecimento sobre as experiências bem como apontar para a necessidade da constituição de políticas



públicas e/ou mecanismos de apoio, proteção e valorização, que considerem em perspectiva integrada as sementes, os guardiões e territórios da agrobiodiversidade.

### Referências bibliográficas

ANTUNES, Irajá. F et. al. Evolução histórica da identidade do guardião de sementes no RS. In: **Agrobiodiversidade**. Brasília: Embrapa/DF. P.253-279, 2015.

COTRIM, Décio S. Método participativo, uma análise a partir de uma perspectiva agroecológica. **Revista Brasileira de Agroecologia**. 12(4) p.255-267, 2017.

LONG, Norman. Sociologia del desarrollo: uma perspectiva centrada em el actor. México: Centro de Investigaciones y Estudios Superiores em Antropologia Social: El Colégio de San Luis, 2007.

MOTOKI, Carolina. et. al. Comunidades tradicionais. Repórter Brasil, 2018. Disponível em: <http://reporterbrasil.org.br/comunidadestradicionais/>.

SILVA, Patrícia. M. et. al. Agrobiodiversidade, sementes crioulas e Agenda 2030: as contribuições das Rodas de Conversa. **Revista Expressa Extensão**. v. 28, n.1, p. 26-39, jan-abr, 2023.